



Apostila do
Concurseiro

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PROFESSOR – 1º AO 5º ANO

Janderley Menezes Fróes



**TEORIA COM
QUESTÕES COMENTADAS**



**DE ACORDO
COM O EDITAL**



**MATERIAL
EM PDF**



**ITEM NÃO
COMPARTILHÁVEL**



MAIS INFORMAÇÕES

 apostiladoconcurseiro.com.br

Sumário

BNCC área de Língua Portuguesa	02
BNCC área de Matemática	10
BNCC área de Ciências da Natureza	15
BNCC área de História	25
BNCC área de Geografia	34
Gabarito	40

ÁREA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Exemplos de gêneros orais e escritos

"Redigir uma carta, narrar um conto, produzir uma receita, enfim, todas essas tomadas de posições fazem do interlocutor um ser social, norteador de objetivos, finalidades, propósitos que ele põe em prática por meio dos textos que constrói. Partindo então dessa realidade, equivale dizer que distintos são os momentos em que nos colocamos na condição de emissores, sobretudo em se tratando da linguagem escrita; dessa forma, temos de estar cientes acerca **da estrutura, dos aspectos linguísticos** que se aplicam à materialização dessas circunstâncias comunicativas, tendo em vista a irrefutável condição relacionada ao "por que escrever", "para quem escrever" e "como escrever"."

"Ora, **por que escrever** parte do fato de que, quando escrevemos, dispomos de uma intenção; **para quem escrever** emerge da condição de que, se temos um propósito, logo essa intenção se dirige a um interlocutor em específico; **como escrever** se encontra atrelado à condição de que, a depender do objetivo e do interlocutor, formas específicas, no que diz respeito à estrutura, sem nenhuma dúvida, aplicam-se à construção desses diversos textos, materializando, portanto, as diversas circunstâncias comunicativas a que estamos condicionados cotidianamente."

"Com base nisso, sobretudo porque pretendemos auxiliá-lo(a) no tocante ao aprimoramento das tantas habilidades requisitadas pela modalidade escrita da linguagem, preparamos para você um esquema, em que nele você poderá perceber que **os distintos exemplos de gêneros, orais e escritos**, partem de uma base para se constituírem, esta base refere-se aos aspectos tipológicos demarcados pelo ato **ora de narrar, relatar, argumentar, expor, ora de descrever ações.**"

"Dessa forma, a partir do momento em que esses domínios de comunicação, digamos assim, tornam-se incorporados à nossa consciência, e por que não dizer às nossas habilidades, estamos prontos para redigir todo e qualquer texto. Por essa razão, observemos, pois, **os exemplos de gêneros orais e escritos** que partem justamente dessas tipologias. Ei-los, portanto:"

Aspectos tipológicos	Exemplos de gêneros orais e escritos
Narrar	Conto, fábula, narrativa de aventura, romance, narrativa de ficção científica, crônica literária, romance histórico, narrativa de enigma, novela fantástica, conto maravilhoso, entre outros.
Relatar	Relato de experiência, diário íntimo, reportagem, crônica social, anedota ou caso, autobiografia, biografia, <i>curriculum vitae</i> , notícia, relato histórico, etc.
Argumentar	Textos de opinião, carta de leitor, carta de reclamação, carta de solicitação, debate regrado, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, assembleia, ensaio, discurso de defesa e de acusação (em se tratando da área jurídica), deliberação formal, entre demais exemplos.
Expor	Exposição oral, seminário, conferência, palestra, resumo de textos explicativos, relatório científico, relato oral de experiência, palestra, verbete, entre outros.
Descrever ações	Instruções de montagem, receita, regulamento, instruções de uso, textos prescritivos, regras de jogo, comandos diversos, etc.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos alunos um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre essas fases. Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares. Como bem destaca o **Parecer CNE/CEB nº 11/2010**, “os alunos, ao mudarem do professor generalista dos anos iniciais para os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, costumam se ressentir diante das muitas exigências que têm de atender, feitas pelo grande número de docentes dos anos finais” (BRASIL, 2010). Realizar as necessárias adaptações e articulações, tanto no 5º quanto no 6º ano, para apoiar os alunos nesse processo de transição, pode evitar ruptura no processo de aprendizagem, garantindo-lhes maiores condições de sucesso.

O objetivo norteador da BNCC de Língua Portuguesa é garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para a participação social e o exercício da cidadania, pois é por meio da língua que o ser humano pensa, comunica-se, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento.

A língua tem duas dimensões: é oral e escrita. Assim, sua aprendizagem considera o contínuo entre oralidade e escrita: na alfabetização, em que o oral é representado por notações (letras e outros signos), nos usos sociais da língua oral e nos usos sociais da leitura e da escrita – nas práticas de letramento. A meta do trabalho com a Língua Portuguesa, ao longo do Ensino Fundamental, é a de que crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendam a ler e desenvolvam a escuta, construindo sentidos coerentes para textos orais e escritos; a escrever e a falar, produzindo textos adequados a situações de interação diversas; a apropriar-se de conhecimentos e recursos linguísticos – textuais, discursivos, expressivos e estéticos – que contribuam para o uso adequado da língua oral e da língua escrita na diversidade das situações comunicativas de que participam.

O **texto** é o centro das práticas de linguagem e, portanto, o centro da BNCC para Língua Portuguesa, mas não apenas o texto em sua modalidade verbal. Nas sociedades contemporâneas, textos não são apenas verbais: há uma variedade de composição de textos que articulam o verbal, o visual, o gestual, o sonoro – o que se denomina multimodalidade de linguagens. Assim, a BNCC para a Língua Portuguesa considera o texto em suas muitas modalidades: as variedades de textos que se apresentam na imprensa, na TV, nos meios digitais, na publicidade, em livros didáticos e, conseqüentemente, considera também os vários suportes em que esses textos se apresentam.

Para atender a essa multiplicidade de modalidades e usos da língua escrita e da língua oral, e tendo sempre o texto como centro, a BNCC de Língua Portuguesa está organizada em cinco **eixos organizadores**, comuns ao longo do Ensino Fundamental.

A oralidade precede a escolaridade, sendo a forma natural de aprendizagem da língua fora da escola, desenvolvendo-se desde muito cedo por meio das interações familiares e sociais. Na escola, porém, a oralidade (a fala e a escuta) torna-se objeto de conhecimento – de suas características, de seus usos, de suas diferenças em relação à língua escrita – e ainda objeto de desenvolvimento de habilidades de uso diferenciado em situações que demandam diferentes graus de formalidade ou atendimento a convenções sociais. Assim, o eixo Oralidade inclui conhecimentos sobre as diferenças entre língua oral e língua escrita e os usos adequados da oralidade em interações formais e convencionais. Além disso, considerando que a língua oral não é uniforme, pois varia em função de diferenças de registros – formais ou informais –, de diferenças regionais (relativamente numerosas na vastidão do território nacional), de diferenças sociais (determinadas pelo pertencimento a esta ou àquela camada social) –, esse eixo inclui também conhecer as variedades linguísticas da língua oral e assumir atitude de respeito a essas variedades, o que é fundamental para que se evitem preconceitos linguísticos.

A leitura é objeto historicamente reconhecido de aprendizagem em Língua Portuguesa. Se, para os outros componentes curriculares, ela é instrumento, em Língua Portuguesa é tema central. O eixo Leitura compreende a aprendizagem da decodificação de palavras e textos (o domínio do sistema alfabético de escrita), o desenvolvimento de habilidades de compreensão e interpretação de textos verbais e multimodais e, ainda, a identificação de gêneros textuais, que esclarecem a contextualização dos textos na situação comunicativa, o que é essencial para compreendê-los. São também constituintes essenciais desse eixo, por sua relevância para a compreensão e interpretação de textos, o desenvolvimento da fluência e o enriquecimento do vocabulário.

O eixo Escrita, por sua vez, compreende as práticas de produção de textos verbais, verbo-visuais e multimodais, de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa, os objetivos visados e os destinatários do texto. A escrita compreende a aprendizagem da codificação de palavras e textos (o domínio do sistema alfabético de escrita), o desenvolvimento de habilidades para produzir textos com coerência, coesão e adequado nível de informatividade. Além disso, a aprendizagem da produção textual envolve habilidades de uso adequado de variedades linguísticas; por exemplo, a escolha do registro apropriado à situação de interação (formal ou informal), a consideração da variedade social ou regional ao se dar voz a personagens de determinada região ou camada social em uma narrativa ou relato, entre outros.

O eixo Conhecimentos linguísticos e gramaticais compreende, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o processo de alfabetização, e se amplia, ao longo do Ensino Fundamental, pelas práticas de análise linguística e gramatical, estreitamente relacionadas com o desenvolvimento produtivo das práticas de oralidade, leitura e escrita. A alfabetização – a aprendizagem do sistema alfabético de escrita – é importante porta de acesso ao mundo letrado. A reflexão sobre as estruturas linguísticas e as regras de concordância e de regência e a apropriação de recursos semânticos, sintáticos e